

ARTIGO CIENTÍFICO

ASSOCIAÇÃO ENTRE O GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS E O CUSTO MONETÁRIO

Mariana Aubin Ongaratto^a, Giselle Souza Escouto^b, Jassana Moreira Floriano^b,
Laura Morshak Vieira^b, Paula Rainone Longhi^a, Felipe de Carvalho Alves^a,
Caroline Buss^{a,b}

^aCurso de Nutrição, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
Rua Sarmiento Leite, 245, Centro. Porto Alegre, RS, Brasil

^bPrograma de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre.
Rua Sarmiento Leite, 245, Centro. Porto Alegre, RS, Brasil

Mariana Aubin Ongaratto

e-mail: mariano@ufcspa.edu.br

Giselle Souza Escouto

e-mail: gisellese@ufcspa.edu.br

Jassana Moreira Floriano

e-mail: jassana.floriano@ufcspa.edu.br

Laura Morshak Vieira

e-mail: lauramv@ufcspa.edu.br

Paula Rainone Longhi

e-mail: paula.longhi@ufcspa.edu.br

Felipe de Carvalho Alves

e-mail: felipedc@ufcspa.edu.br

Caroline Buss (autor correspondente)

e-mail: carolinebuss@ufcspa.edu.br

ASSOCIAÇÃO ENTRE O GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS E O CUSTO MONETÁRIO

RESUMO

Introdução: O custo monetário dos alimentos é um dos principais obstáculos para a adoção de dietas mais saudáveis. A relação entre qualidade dos alimentos e custos vêm sendo estudada, principalmente, em países desenvolvidos. No Brasil, onde os determinantes socioeconômicos desempenham um papel fundamental nos hábitos relacionados à saúde, há poucas evidências atuais que identifiquem essa relação. O presente estudo investigou a associação entre o grau de processamento dos alimentos e o custo.

Métodos: Dados de compra de alimentos, durante o período de 30 dias, foram obtidos por meio de cupons fiscais e registros de compras de indivíduos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de três cidades do sul do Brasil. Os alimentos comprados foram classificados de acordo com a classificação NOVA em *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e ultraprocessados. O custo por 100 g de alimento foi identificado de acordo com o grau de processamento. Os resultados são apresentados como mediana [intervalo interquartil]. **Resultados:** As compras de alimentos de 91 domicílios foram incluídas no estudo. O maior custo por 100 g de alimento foi identificado em alimentos ultraprocessados e processados (R\$ 2.7 [2.0; 3.6] e R\$ 2.3 [1.3; 3.4] / US\$ 0.5 [0.4; 0.7] e US\$ 0.4 [0.2; 0.6]) em relação a alimentos e ingredientes culinários *in natura* ou minimamente processados (R\$ 1.7 [1.2; 2.4] e R\$ 1.3 [0.8; 2.0] / US\$ 0.3 [0.2; 0.4] e US\$ 0.2 [0.1; 0.4]; p-valor: 0,000). **Conclusão:** O custo dos alimentos processados e ultraprocessados foi superior ao custo dos alimentos *in natura* ou minimamente processados e ingredientes culinários em uma população residente em cidades do sul do Brasil.

Palavras chave: Custo dos alimentos; Classificação NOVA; Ultraprocessados;

DEGREE OF FOOD PROCESSING AND ITS ASSOCIATION WITH MONETARY COST

ABSTRACT

Introduction: The monetary cost of food is perceived as one of the main obstacles to the adoption of healthier diets. The relationship between food quality and costs has been studied mainly in developed countries. In Brazil, where socioeconomic determinants of health play a key role on health-related habits, there is little current evidence that has identified this relationship. The present study investigated the association between the degree of food processing and cost. **Methods:** Food purchase data were obtained during a 30-day period through purchase records of individuals attending primary care units of three cities in southern Brazil. The food purchased was classified as *in natura* or minimally processed foods, culinary ingredients, processed and ultra-processed foods. The cost per 100 g of food was identified according to the degree of processing. Results are presented as median [interquartile range]. **Results:** Food purchases of 91 households were included in the study. The highest cost per 100 g of food was identified in ultra-processed and processed foods (R\$2.7 [2.0; 3.6] and R\$ 2.3 [1.3; 3.4] / US\$0.5 [0.4; 0.7] and US\$ 0.4 [0.2; 0.6]) in relation to *in natura* or minimally processed food and culinary ingredients (R\$1.7 [1.2; 2.4] and R\$1.3 [0.8; 2.0]/ US\$ 0.3 [0.2; 0.4] and US\$ 0.2 [0.1; 0.4]; p-value<0.000). **Conclusion:** The cost of processed and ultra-processed foods was higher than the cost of *in natura* or minimally processed food and culinary ingredients in a population residing in cities in southern Brazil.

Key words: food cost; NOVA classification; ultra-processed; unprocessed foods; food quality.